

Visite Aveiro por ocasião das festas da cidade e do centenário de Santa Joana, em Maio próximo.

ANO XXII-N.º 1.085 — Aveiro, 5 de Abril de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

O Dr. Leonardo

*N*OS tempos ainda tenros da diocese, três jovens seminaristas, todos da Branca, sentaram-se à mesa do Prelado já não sei a propósito de quê, se foi a propósito de alguma coisa.

Dois falavam por quatro, enchiam com as suas jubilosas expansões a sala. O terceiro, mais vagaroso ou mais grave, só intervinha na ocasião oportuna, com alguma dessas palavras que a antiguidade escolástica classificava de panca sed bene parata. Era o Leonardo.

Por mais do que uma vez, presidindo à sessão solene de abertura do ano lectivo no Seminário e à distribuição dos prémios aos alunos que mais os mereceram, eu passei das minhas para as suas mãos o prémio maior, o que abrangia ao mesmo tempo, e pouco mais ou menos ao mesmo nível, a disciplina e a devoção.

Mais do que uma vez também, por essas ocasiões ou por outras, o ouvi discorrer sobre elevados assuntos, com essa limpidez e precisão de palavras, com essa fresca aurora de inteligência que me pareceram, desde o princípio, braços vigorosos da sua forte personalidade.

Mais tarde, quando senti mais de perto a necessidade de uma espécie de consultor jurídico para a nova diocese de Aveiro, de alguém que andasse com as mãos nessa massa, tantas vezes complexa e fugitiva, traiçoeira mesmo, fui eu próprio que o indiquei para ir para Roma frequentar as escolas de direito civil e canónico que não poderiam deixar de florescer num centro de legislação e jurisprudência como é a cidade do Forum Romanum e a sede primária da Cristandade.

Não lhe deu vertigens a ascensão a semelhantes alturas. Serenamente se baloiça a águia nas ares.

Voltou a Portugal para preparar essa espécie de consagração científica, que é a tese de doutoramento.

Entretanto, para começar já a pôr o pé no seu destino, era-lhe confiada a Cadeira de Lógica, no plano dos estudos filosóficos do Seminário.

*

Uma tarde, no momento preciso em que eu entrava na Reitoria do Liceu de Aveiro para assistir à leitura do Auto de

(Continua na 8.ª página)

VISITARAM AVEIRO

os senhores Ministro e Subsecretário do Exército

Visitaram Aveiro, na passada segunda-feira, os srs. Ministro e Subsecretário de Estado do Exército, que se faziam acompanhar por suas esposas, pelos oficiais americanos General Frank Camm e Coronel Torrey e pelo Comandante da II Região Militar, sr. General Almeida Topinho.

Aqueles membros do Governo, com sua comitiva, foram recebidos às 10 horas no Regimento de Infantaria 10, onde a guarda de honra lhes foi prestada por uma Companhia sob o comando do sr. Capitão José Moreira. Em seguida, receberam os cumprimentos do Comandante da Unidade, sr. Coronel Figueiredo Alves, e de todos os ofi-

ciais. Após a visita às instalações do Regimento, assistiram ao desfile da Companhia de Alarme, seguindo para o Quartel de Cavalaria 5. Aqui, após os primeiros cumprimentos, apresentados, no gabinete do Comandante, pelo sr. Coronel Domingos de Sousa Magalhães, foi-lhes prestada a guarda de honra, por um esquadrão sob o comando do sr. Capitão Tadeu Ferreira. Acompanhados por todos os oficiais, visitaram o Quartel e assistiram ao desfile de um destacamento de alarme e de outro motorizado.

O sr. Comandante Militar, sr. Coronel Antunes Cabrita, ofereceu um almoço, na sala

(Continua na pag. 4)

JOSÉ RABUMBA

Morreu há dias o bravo lobo do mar

A NOTÍCIA chegou de surpresa à nossa cidade e logo correu de boca em boca, verdadeiramente magoada e sentida. Aveiro tinha no coração a heróica figura do grande e arrojado lobo do mar. E Aveiro por certo a não esquecerá, pois não se esquecem nunca os filhos que ajudam a engrandecer o nosso nome, mesmo que seja na vida de aventuras sobre as águas salgadas, como gastou e consumiu a sua, para bem de tantos e tantos, aquele que a morte agora fez tombar.

A memória de José Rabumba não ficará apenas na legenda da rua que o nosso Município há anos lhe consagrou; ficará na saudade e na gratidão de todos os aveirenses.

José Rabumba, mais conhecido por "O Aveiro", nasceu no bairro do Alboi, desta cidade, em 24 de Fevereiro de 1886. Faleceu na sua residência de Leça de Palmeira, com a idade de 86 anos, no dia 24 do mês passado. O seu funeral, realizado no dia seguinte, constituiu uma impressionantíssima manifestação de pesar, tão querida era a figura do venerando velhinho. Foram as autoridades e foi o povo. Foram os pescadores agradecidos. Foram as mulheres e as crianças. Foi, acima de tudo, a alma da beira-mar, sempre e em toda a parte cheia da mesma franqueza e bondade, rica dos mesmos sentimentos de nobreza e gratidão.

Desta cidade, tomaram parte no préstito fúnebre os Bombeiros Voluntários e a Companhia de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, cujo Presidente da Direcção, sr. José de Pinho, pronunciou algumas palavras no cemitério, na hora saudososa do último adeus ao bravo marinheiro. As nossas associações de recreio tiveram a sua bandeira a meia haste, em sinal de luto.

Enquanto outra pena de quem melhor saiba pôr em crónica a vida do nosso ilustre patricio não venha aqui dizer das suas virtudes e altas benemerências, aqui deixamos, com orgulho pelo seu nome e saudade pela sua memória, algumas notas ligeiras, procuradas, a correr, nos jor-

nais que falaram do saudoso e grande herói aveirense.

Toda a vida de José Rabumba, que foi, durante algumas dezenas de anos, o patrão do salva-vidas de Leixões, se gastou na tarefa de salvar da morte inúmeros naufragos, cerca de três centenas, segundo a imprensa agora referiu.

Depois do primeiro naufrágio em que interveio, em 1892, quando era ainda marheiro da corveta Sagres, recebeu, como recompensa, uma carta do Rei D. Carlos, louvando a sua abnegação e valentia.

Em 21 de Outubro de 1911, foi o trágico naufrágio do cruzador *São Rafael*, à entrada de Vila do Conde. José Rabumba, durante oito horas seguidas, salvou da morte 129 homens, merecendo depois o elogio do capitão de mar e guerra José da Cunha Lima, que dele afirmou, num relatório sobre o acidente: "Se este patrão tivesse vacilado um só momento e não se chegasse ao *São*



José Rabumba, «O Aveiro»

Rafael, os outros barcos salva-vidas fariam o mesmo, pois não creio que houvesse alguém que tentasse tão arriscada empresa, vendo recuar esse homem tão experimentado".

Em 16 de Janeiro de 1913,

(Continua na 8.ª página)

O estado de saúde do nosso Arcebispo

que foi operado no Hospital de Aveiro

Conforme noticiámos, foi operado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, na passada segunda-feira, às 10 horas, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, nosso querido e venerando Prelado.

A intervenção cirúrgica, que foi feita pelos distintos médicos srs. Drs. Alberto Nogueira Lemos e Manuel Soares, demorou 1 hora e meia e decorreu com toda a felicidade. O doente passou a tarde e a primeira noite bastante calmamente. No dia seguinte continuou a melhorar, apenas sentindo pela tarde um pequeno aumento de febre. Apesar da sua idade avançada e da sua doença de diabético, o Senhor Arcebispo reagiu, sem muito custo, ao choque operatório, e os médicos, que o estão a rodear de todos os

cuidados, mostram-se inteiramente satisfeitos e esperam uma cura rápida.

Assim o desejamos sinceramente e são esses os nossos mais ardentes votos — os votos sentidos de toda a diocese, que tanto estima o seu venerando Prelado e o não esquece em orações fervorosas a Deus.

Durante a operação conservaram-se no Hospital as irmãs de Sua Ex.ª Rev.ª Madrel Maria de São João Evangelista de Lima Vidal, Superiora do Colégio de São José, de Coimbra, e D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendre, Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese, e o seu dedicadíssimo secretário particular, rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo. A saber do seu estado, esteve ali também,

(Conclui na pag. 3)

POR AVEIRO

Alvaro Magalhães

Partiu na passada segunda-feira para Vila Real, onde foi colocado como primeiro empregado do Banco de Portugal, após a sua promoção, o sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães.

Os seus colegas da Agência de Aveiro, onde trabalhou durante dezoito anos, quiseram reunir-se com ele num jantar íntimo, que foi ocasião para efusivas saudações.

Assistiram a esta homenagem os srs. João José Candeias e Manuel dos Reis Baptista, directores do Banco do Portugal em Aveiro.

Casa do Povo de Esgueira

Com a assistência do Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. António Amaral, tomou posse, no passado dia 26 de Março, a nova direcção da Casa do Povo de Esgueira, que ficou assim conatituída:

Assembleia Geral: Presidente, João Lopes de Almeida; 1.º Vogal, Manuel Marques Dias da Loura; e 2.º Vogal, Manuel Marques Dias da Cruz.

Direcção: Presidente, Américo Ramalho; Secretário, Manuel Marques da Silva Castro; e Tesoureiro, Sebastião Rodrigues Pires.

O sr. Dr. António Amaral, falando no acto de posse, felicitou os membros da direcção cessante pela sua obra e encorajou os da nova a trabalharem em benefício e engrandecimento de tão útil organismo.

Em nome dos empossados, agradeceu o sr. Américo Ramalho, prometendo trabalhar, com os seus colegas, pelo prestígio da Casa do Povo; pela direcção cessante, usou da palavra o sr. Francisco de Bastos, que era o Presidente da Assembleia Geral.

O *Correio do Vouga* agradece os cumprimentos que a nova direcção da Casa do Povo de Esgueira teve a gentileza de dirigir-lhe e deseja que o seu trabalho mereça sempre os louvores e aplausos de todos.

Comissão Distrital da União Nacional

Foram eleitos os membros da Comissão Distrital da União Nacional de Aveiro, que ficou assim constituída:

Efectivos: Prof. Dr. Afonso Rodrigues Queiró, Dr. Belchior Cardoso da Costa, Coronel Gaspar Inácio Ferreira e Dr. João Raposo; **Suplente:** Dr. Arménio Martins Rodrigues.

A eleição realizou-se no passado dia 30 de Março, nos Paços do Concelho, sendo a mesa constituída pelos srs. Dr. António Fernando Marques, José Ferreira da Costa Mortágua e Dr. Abel Augusto Gomes de Almeida.

Correio do Vouga

Em virtude das solenidades da Páscoa, não se publica, para a semana, como de costume, o *Correio do Vouga*.

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — *Maria Adelaide Vieira Marques, filha do sr. José Marques Neno, Prof. João de Pinho Brandão e Prof. José Duarte Simão.*

Amanhã — *D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Zulmira Eneida de Sousa Christo, filha do sr. Dr. José Christo, e Padre Abel Condess.o*

Em 7 — *Dr. Manuel de Melo Sobreiro e Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal.*

Em 8 — *D. Virgínia Serão Alvarenga, esposa do sr. Pompeu Alvarenga, D. Emília de Oliveira Dias, D. Maria Luisa Mendes Leite Machado, Maria da Graça Santa Maria Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo, Prof. Boaventura Pereira de Melo e Capitão Diamantino Moreira, antigo administrador do Correio do Vouga.*

Em 9 — *Maria de Lassale Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Maria Vinagre, D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro, e Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, filha do sr. Desembargador Dr. Evaristo Mascarenhas.*

Em 12 — *D. Maria Carolina Arroja, D. Virgínia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares, Nestali Duarte e Padre Alberto Tavares de Sousa.*

Em 13 — *Padre Alípio Gomes de Melo, antigo director do nosso jornal.*

Em 14 — *Maria Tomásia Alves Candeias, filha do sr. João José Candeias, Graciete Barreto Rosette, Júlio Pereira e Padre Domingos José Rebelo dos Santos.*

Em 15 — *D. Maria Henriques da Silva, esposa do sr. Capitão Gumerzindo da Silva, e Narino de Sousa Moreira.*

Em 16 — *Padre Manuel de Oliveira Júnior.*

Em 17 — *Francisco dos Santos Piçarra.*

Em 18 — *Dr. Vitorino Simões Cardoso, Padre Manuel Matias Ribau e Padre Celestino da Silva Correia Amaral.*

Doentes

Já retirou do Hospital de Aveiro, onde foi operada, a sr.ª *D. Maria do Patrocínio Ataíde Lourenço da Costa, esposa do sr. Amílcar Lourenço da Costa. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.*

— *Continua doente, embora os seus padecimentos se não tenham agravado, a sr.ª D. Maria Emília do Vale Guimarães, esposa do sr. Dr. Querubim Guimarães.*

— *Foi operada na quarta-feira última, no Hospital de Aveiro, a sr.ª D. Olímpia Santos, esposa do sr. João dos Santos. Desejamos-lhe rápidas melhoras.*

Quem viaja

Acompanhados de suas esposas, partiram para o estrangeiro os srs. Eng. José Salvato Bizarro Saraiva e Tenente-Coronel Victor Moreira de Sá, da Escola Central de Sargentos de Agueda.

Cine Teatro Avenida

São louváveis os esforços que as empresas das nossas casas de espectáculo fazem para trazer até nós espectáculos declamados.

Assim, na próxima segunda e terça-feira, o Avenida apresentará a grande Companhia Sul-Americana de Joaquim Perez Fernandez em dois grandes espectáculos: «Danças e Cantares da América Espanica» e «Sob o céu das Américas». Além do grande elenco é digno de registo o luxuoso guarda roupa.

Fazem parte desta Companhia os pianistas concertistas Sofia Knoll e Alfredo Mendoza.

NA TELA

HOJE:

O fantasma do Zorro — Fita de aventuras, em 24 partes, cuja acção decorre no oeste americano, nos tempos da colonização. Exibe-se no Cine Avenida. Inconveniente para crianças.

AMANHÃ:

Crepúsculo dos Deuses — Um filme dramático interpretado por William Holden e Glória Swanson. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida e no Teatro Aveirense. O ambiente do filme, o orgulho da intérprete e um assassinato frio e seco, são razões para o censurar moralmente, ainda que se trate duma boa obra cinematográfica.

TEATRO E CINEMA

QUINTA-FEIRA:

A casa vermelha — Uma película dramática e de mistério, interpretada pelo grande actor Edward Robinson. Exibe-se no Teatro Aveirense. Reservada para adultos.

SÁBADO, 12:

A mulher de cinco caras — Um filme com Jean Knet e Dirk Bogart. Exibe-se no Teatro Aveirense.

DOMINGO, 13:

Nasci para bailar — Uma interessante película musical em technicolor com Fred Astair e Betty Hutton. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida. Para todos.

No reino da música — Espectáculo musical sob todos os aspectos admirável. Rubinstein, Jan Peerce, Mimitri Mitropoulos, etc., executam magistralmente trechos de Liszt, Chopin, Bach, Debussy, Paganini, etc.. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Um bom filme para os apreciadores.

TERÇA-FEIRA, 15:

No reinado do terror — Um filme dramático interpretado por Alan Ladd e Donna Reed. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

QUINTA-FEIRA, 17:

Adão e a pequena Eva — Uma comédia com Jean Simmons e Stewart Rangers. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

QUEM DIZ...

Quem diz orelhas, diz BRINCOS, Diz FILIGRANAS, diz rendas. Quem diz dedos, diz ANEIS, Quem diz CARVALHO, diz PRENDAS!

Quem diz TRICANA, diz chaille, Quem diz AVEIRO, diz RIA, Quem diz CARVALHO, diz PRATAS, E diz OURIVESARIA!

Ourivesaria CARVALHO

56-Av. Dr. Lourenço Peixinho
Telf. 557 — AVEIRO

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, tivemos de reter muito original reservado para este número.

Que todos nos desculpem.

Lavatórios de Esmalte

(Completo)

A 220\$00

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

Páscoa

CALDEIRINHAS, em metal liso com bissope
12x16 com 100\$00
14x18 » » » » 115\$00
15x20 » » » » 135\$00

CRUZES PAROQUIAIS, com vara de metal
500\$00—600\$00—700\$00

LANTERNAS, com vara de metal
550\$00—600\$00—700\$00—850\$00

OPAS

linol 50\$00—80\$00—90\$00
gorgorão 150\$00—210\$00—255\$00
Seda vegetal 190\$00—255\$00—335\$00
Seda animal 400\$00—590\$00—700\$00

PANO ROXO, com 70 cm. de largura para cobrir imagens em algodão — metro 11\$00
» seda — « « 40\$00

SINETAS de MÃO, para a visita pascal
75\$00—100\$00—125\$00—160\$00

VIA-SACRAS, encaixilhadas com bonita estampa e moldura
18x23 cm. 250\$00
27x34 » 450\$00

PEDIDOS A

CASA NUN' ALVARES

Rua Santa Catarina, 628

PORTO

MONTBLANC
Páscoa de 1952

O nome da caneta e lapiseira que entre as melhores, são as primeiras

Não ficaria V. S.a cheio de alegria se recebesse de um parente ou amigo a oferta de um conjunto de caneta e lapiseira da acreditada marca

«MONTBLANC»

Os novos modelos das canetas e lapiseiras «MONTBLANC», em ouro, prata, double possuem um reservatório transparente da tinta no qual se poderá verificar a cada momento a quantidade existente.

Com uma oferta de tão elevada categoria, prova aos seus amigos e parentes que sabe seguir por novos caminhos.

A venda em Aveiro na Papelaria Borges
de ABRAÃO BORGES
Praça Marquês de Pombal (frente ao Governo Civil)

Florodental

(CREME DENTIFRICO)

EVITA OS BOCHECHOS
DE CLORATO DE POTASSIO

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO - TELEF. 149
DEPOSITARIO EM LISBOA:
J.C. CRESPO-R. DA MADALENA-237-1-D-TEL. 26260



Brinde
Pascal

Até ao Domingo de Páscoa, na Farmácia Morais Calado, oferece-se, como brinde, a quem comprar uma bisnaga de Florodental, um copo ou uma escova para os dentes. Custo da pasta 12\$50. Valor do copo ou escova 6\$.



Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Na última jornada da primeira volta, registaram-se os seguintes resultados: Vila Real, 5-Espinho, 1 e União, 3-Torreense, 0. A expressiva derrota do clube da A. F. de Aveiro, não estava dentro das previsões gerais.

Amanhã, com os jogos Espinho-Torreense (0-1) e Vila Real União (0-4), inicia-se a segunda volta desta fase.

Jogo de Passagem

Em jogo de primeira mão, o Pejão Atlético Clube, vencedor do Campeonato da Promoção da A. F. de Aveiro, bateu por 4-2 o Clube Desportivo de Estarreja, último classificado da Primeira Divisão Distrital. Amanhã, em Estarreja, disputa-se o segundo jogo entre os mesmos clubes.

Encontro Particular

Beira-Mar, 6 — Leixões, 2 (JUNIORES)

A convite do Sport Clube Beira-Mar, deslocou-se a Aveiro, no passado domingo, a equipa de Júniores do Leixões, segunda classificada no Campeonato da A. F. do Porto.

Acorreu ao Estádio M. Duarte grande multidão, apesar de mau aspecto do tempo, ameaçador de chuva.

As equipas, sob a direcção do sr. José Mota, alinharam: B.-Mar — Ulisses (Anselmo); L. Armando e C. Alberto; Valente, Ribau e Canha; Angelo, Bártolo, Aguiñaldo, Azevedo e Ramos.

Leixões — Henrique; Crista e Toninho; Américo, Mota e Faneca; Coelho, Oliveira, Madureira, Gomes e Mesquita.

O Beira-Mar terminou o primeiro tempo a vencer por 2-0, tendo sido Azevedo e Aguiñaldo os marcadores desses tentos. Após o intervalo o Beira-Mar chegou a 6-0, por Angelo, Azevedo (2) e Aguiñaldo, mas o Leixões,

perto do final, e com várias modificações na equipa inicial, conseguiu, por Mota Crista, diminuir a vantagem.

O Beira-Mar ainda marcou uma sétima bola, antes das do Leixões, de grande penalidade apontada por Ribau, que o árbitro injusta e inexplicavelmente invalidou, para mandar repetir o castigo. Aguiñaldo, na repetição, atirou forte mas à figura.

Os aveirenses jogaram aquilo que sabem e que o terreno consentiu. Da parte dos visitantes esperava-se mais.

Canha e Azevedo, no Beira-Mar, estiveram em manhã inspirada e realizaram exibição superior à dos restantes colegas de equipa. No Leixões, Henrique e Coelho foram os que mais se distinguiram. A arbitragem, com altos e baixos, foi muito auxiliada pela correcção dos jogadores.

Basquetebol

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Como a primeira jornada, a segunda também ficou incompleta. O jogo entre os Campeões de Coimbra e de Aveiro não se realizou. Os outros encontros tiveram os seguintes resultados: Fluvial, 37-Académica, 28 e Porto, 18-V. da Gama, 15.

Fazem parte da terceira jornada os encontros: Galitos-V. da Gama, Académica-Olivais e Porto-Fluvial.

Hóquei em Patins

Galitos, 5 - Conimbricense, 1

Os Galitos, no passado domingo, no rink do Parque, bateram o Sport Club Conimbricense por 5-1, com 5-0 ao intervalo.

Sob a direcção do sr. Fernando Matos, alinharam e marcaram:

Galitos — Silvério, Guimarães (1), Gaioso, Corte Real (2) e Martins (2). A sexto: Almeida.

O estado de saúde do nosso Arcebispo

(Continuação da 1.ª pág.)

naquele momento, o sr. Dr. Francisco José Mateus, Delegado de Saúde do distrito, acompanhado de sua esposa.

Pessoalmente, por telegrama, pelo telefone ou por carta, têm sido inúmeras as pessoas que, desde segunda-feira, se informam do estado de saúde do querido Prelado, todas fazendo votos pelas suas rápidas melhoras.

Entre muitos, pudemos tomar nota dos seguintes nomes: Ministro e Subsecretário do Exército e que nesse dia visitaram Aveiro e foram ao Hospital deixar os seus cartões; General Comandante da II Região Militar; Governadores Civis efectivo e substituto do distrito e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Arcebispos de Braga e Evora, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra e Bispos de Bragança, de Lamego e da Guarda; Tenente-Coronel Pinho e Freitas, de Agueda, Coronel Diamantino Agueda, Coronel Gaspar Ferreira, Dr. Querubim Guimarães, Dr. António Amaral, D. Conceição Maria dos Anjos, Florinhas do Vouga, Professoras e alunas do Colégio de São José de Coimbra, D. Maria Isolina Aguiar, de Agueda, Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima, D. Maria do Cardal Magalhães Lima, D. Margarida Maria de Magalhães, de Moreira da Maia, Mons. Pantaleão José Costeira, de Evora, Francisco Pereira Lopes, D. Olga dos Santos Magalhães, João José Candeias, Dr. José Carneiro da Silva, Tenente-Coronel Melo Cabral, Tenente-Coronel Américo Roboreda, D. Soledade Pereira da Cruz, D. Olinda da Cunha

Sport — Ramos Pereira, Coelho, David, Figueiredo e Mesquita (1). A sexto: Norberto (depois Félix).

Corte Real e Coelho, por duas vezes, no primeiro tempo, falharam grandes penalidades e Norberto e Figueiredo, na segunda parte, fizeram outro tanto.

Os Galitos foram sempre superiores ao adversário e se não fora Ramos Pereira e a pouca inspiração dos avançados, o resultado teria sido muito mais desnivelado.

A. L.

Couceiro, Família Fidalgo, da Murtosa, D. Lúcia Amaral, Dr. Manuel Vieira de Carvalho, Dr. Fernando Moreira, Manuel Vieira, de Eixo, D. Ernestina Rocha, D. Emília Rocha, Dr. Gualdino Queirós, de Cernache do Bom Jardim, Comendador Adelino Costa, de Avanca, Francisco Andias, Egas Salgueiro, D. Maria Monteiro de Carvalho, D. Matilde Ferreira de Almeida, D. Maria Luísa Mendes des Leite, António Saavedra, do Porto, Manuel Prat, D. Teresa Reis e Lima, D. Ester Mesquita de Noronha, Jaime Lima, do Porto, Prof. Boaventura Pereira de Melo, D. Carolina Calado, de Vila Real, Francisco Góis, Fernando Gramaxo, de Vila Real, Padre Manuel Garrido, de Fermentelos, Padre Vergílio Susana Dias, de Cacia, Liga Escolar Católica, Dr. Euclides Simões de Araújo, Padre António Martins Belém, da Moita, Capitão Diamantino Moreira, António Bagão, Bruno da Rocha, José dos Reis, Visconde do Porto da Cruz, Dr. Mário Damas Mora, de Lisboa, Dr. António Christo, Dr. Carlos Vidal, Eduardo Cerqueira, D. Branca Martinho, da Régua, Mons. Amadeu Ruas, de Lisboa, D. Isabel Cunha, Mons. Freitas Barros, de Lisboa, Marqueses da Graciosa, D. Maria Joana de Cabedo Lencastre, de Agueda, João Filipe Dias Leite, Dr. José Augusto da Costa Góis, Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, D. Clara Reis e Lima, de Eixo, Ladeira Rosa, de Coimbra, D. Maria Teresa de Carvalho Serra, de Coimbra, D. Judit de Carvalho, de Coimbra, D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebelo, de Lisboa, Luís Carlos Pereira Mendes, de Tomar, João Evangelista de Lima Vidal Gendré, do Porto, Manuel dos Reis Baptista, Padre Manuel Cardoso de Carvalho, de Coimbra, Padre Aníbal Marques Ramos, Padre João Paulo Ramos, D. Maria Lucília de Sousa Menezes, de Besteiros, D. Alda Afreixo, de Lisboa, D. Alcina Monteiro, de Vila Real, Padre Manuel António Fernandes, Padre Messias da Rocha Hipólito, D. Maria da Luz Bap-



tista Correia Teles, de Soure, Gilberto Lopes Nogueira, de Bombarral, D. Maria Marques de Almeida e Silva, de Lisboa, Cónego António de Figueiredo Sarmento, de Lisboa, Eugénio Carlos Castro Nascimento, de Oeiras, Maria Umbelina Vidal Gendré, Ana Bela Sameiro e Maria Zulmira Sameiro, Desembargador José Perestrello Botelho, de Coimbra, Augusto Lobo, do Porto, Juiz Conselheiro José Maria Braga da Cruz, de Lisboa, Padre Agostinho Pires, Irmãs do Hospital de Agueda, Liga Agrária Católica Feminina, de Aveiro, D. Conceição Moreira Miranda Salgueiro, D. Cecília Francelina Gomes de Abreu Marques e Oliveira, de Tomar, J. M. Cordeiro de Sousa, de Lisboa, Carlos Ferreira da Silva, de Valongo, Padre Manuel Rei de Oliveira, D. Angelina Rosa, Cónego José Nunes Geraldo, Padre Manuel da Silva Simão, Padre Manuel Miller Simões; Padre Joaquim Redondas, Padre Júlio Tavares Rebombas, Dr. Vaz Craveiro, de Ilhavo, Padre Abílio Tavares, de Oliveira do Bairro, D. Elvira Pereira, de Lisboa, Fernando Frazão, etc..

Sobretudo no passado dia 2, em que o Senhor Arcebispo completou 78 anos de idade, foram muitas as pessoas que passaram pelo Hospital ou enviaram telegramas de saudação com votos de rápido restabelecimento.

Graças a Deus, no dia seguinte, Sua Ex.ª Rev.ª já pôde sair da cama e dar um pequeno passeio nos corredores do Hospital.

No próximo número referiremos os nomes de outras pessoas que se têm interessado pela saúde do venerando Arcebispo.

Bom Humor

NA Europa Oriental circula a seguinte história:

José Estaline, alarmado com notícias de que os judeus estavam planeando uma revolta, resolveu investigar pessoalmente.

Disfarçou-se de vendedor ambulante e começou a falar com as gentes das ruas.

Um dos primeiros com quem conversou era um estudante.

Puseram-se a beber vodka, e Estaline perguntou:

— Você não é judeu?

— Não, — respondeu o rapaz — não sou. Minha família é puramente eslava.

Estaline sorriu, satisfeito, brindou à raça eslava e disse:

Eu ouvi dizer que os judeus andam tramando alguma coisa contra o Kremlim. Acha que é verdade?

O estudante lembrou-se da Sibéria e respondeu-lhe que nada sabia.

Mais tarde, Estaline encontrou um operário de olhos amendoados e convidou-o a beber.

— Você deve ser descendente de mongóis, não é? — perguntou Estaline.

— Sim — respondeu o operário.

Estaline brindou aos mongóis, dizendo que os escravos e os mongóis devem estar sempre unidos.

— E' pena, — aventurou Estaline — que existam tantos judeus por aqui. Dizem que eles até estão planeando uma revolta.

— Se estivessem — respondeu ingenuamente o operário — não deixariam de ter razão.

— Você acha? — arriscou Estaline.

— Claro que sim, confirmou o operário, que nem sonhava estar falando com o senhor da Rússia. — Na mi-

nha fábrica todos os judeus que ocupavam cargos de importância foram demitidos...

José Estaline ficou furioso com o mongol, que tomava a defesa dos judeus. Mas conteve-se e dissimulou. Tomou, entretanto, nota do nome dele para o mandar prender no dia seguinte.

Finalmente, Estaline encontrou um homenzinho de olhos inteligentes e sorriso amável.

Quando estavam bebendo vodka, Estaline perguntou:

— Como é o seu nome?

— Krovitz — respondeu o homenzinho.

— Judeu? — perguntou Estaline.

— Sim — respondeu o outro.

José Estaline viu logo a oportunidade de pegar o outro com a boca na botija.

— Você não acha — disse Estaline — que o Kremlim está perseguindo a gente da sua raça?

Krovitz, que havia reconhecido Estaline, respondeu:

— Perseguido os judeus? De modo algum, meu amigo.

Aqui na Rússia, ninguém é perseguido. Nós temos um chefe, um grande chefe, que é a justiça em pessoa. José Estaline — prosseguiu o judeu — é o maior homem que jamais viveu. E' um génio. E' maior que Lenine. Ele é o criador deste paraíso que é a Rússia comunista...

Estaline ficou tão orgulhoso e satisfeito com estas palavras que se deu a conhecer. E acrescentou:

— Você, Krovitz, é um bom comunista. Pode pedir-me o que quiser.

— Palavra de honra, grande chefe?

— Palavra de honra.

— Então, dê-me um passaporte para sair da Rússia.

avivar em seus colóquios diante do altar ou no silêncio do seu oratório as reflexões espirituais ouvidas ao ilustrado sacerdote.

E assim a Casa Nun'Alvares, do Porto, acaba de editar, com belo aspecto gráfico, um livro da autoria do Padre Vernocchi, modestamente intitulado *Migalhas*, que o A. apresenta às almas que querem "ler com vagar — pensar — orar".

Não são meditações no sentido clássico da palavra, mas reflexões que brotaram da consideração de algumas frases escolhidas nas epístolas de S. Paulo e nos livros de D. Columba e a que o A. aplica comentários de outro género e de um valor muito mais alto.

O prefácio deste livro, que recomendamos a todas as almas, foi escrito pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Como dissemos, o livro foi editado pela Casa Nun'Alvares, do Porto, que o lançou no mercado ao preço de 12\$50, apesar de conter 250 páginas.

Encerrou a sessão o sr. Dr. António Amaral, felicitando a direcção do Sindicato pela sua feliz lembrança e afirmando que em breve veria realizadas as suas maiores aspirações.

Comemorando o XII aniversário do Sindicato dos Operários da Construção Civil de Aveiro, foi celebrada, na igreja da Misericórdia, no passado dia 23 de Março, uma Missa em sufrágio da alma dos operários falecidos. Foi celebrante o rev. Padre Mário Sardo.

A's 11,30 horas, na sede do Sindicato, realizou-se uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, ladeado pelos membros da direcção daquele organismo.

Em nome da direcção, usou da palavra o chefe dos serviços da Secretaria, sr. Joaquim Tavares Adão, que focou o significado da festa e pôs em destaque a obra realizada pelo Estado Novo na reforma dos serviços sindicais. O sr. Belarmino de Ornelas Resende, vogal mais novo da direcção, descerrou o retrato do Senhor Presidente da República, continuador da obra do saudoso Marechal Carmona.

Encerrou a sessão o sr. Dr. António Amaral, felicitando a direcção do Sindicato pela sua feliz lembrança e afirmando que em breve veria realizadas as suas maiores aspirações.

Encerrou a sessão o sr. Dr. António Amaral, felicitando a direcção do Sindicato pela sua feliz lembrança e afirmando que em breve veria realizadas as suas maiores aspirações.

Anunciai no «Correio do Vouga»

O paquete Vera-Cruz

Vai a esta hora cortando as águas do Atlântico Sul — o mar português — esse navio magnífico, honra da nossa frota mercante, ao qual, por feliz inspiração, foi dado o nome mais justo, mais adequado de quantos poderiam ressoar à nossa consciência de portugueses: *Vera-Cruz*.

É esta a sua primeira viagem através dos mares, a viagem triunfal, a vários títulos significativa.

Foi simbolicamente escolhida a rota do Cruzeiro do Sul, aquele caminho cujas primícias colhemos e que desvendámos há quatrocentos anos.

O Brasil, na sua esplêndida grandeza, na sua deslumbrante floração, é todo o orgulho do nosso esforço, da nossa vontade imperial. Nele e com ele provamos eloquentemente, à luz clara do sol e da razão, a verdade da nossa fé, a certeza da nossa missão, a pujança do nosso espírito civilizador.

Eis aí o Brasil, grande nação que fizemos — apoteose permanente da nossa acção realizadora.

O mar que geograficamente nos divide nada pode perante as forças morais que nos aproximam. Demos ao Brasil, com o nosso coração, o nosso sangue, o nosso braço e a nossa língua. E com essas constantes imperecíveis não mais o Brasil pode deixar de viver connosco.

O *Vera-Cruz* é nova cadeia por cima das águas atlânticas.

Aniversário do Sindicato dos Operários da Construção Civil

Comemorando o XII aniversário do Sindicato dos Operários da Construção Civil de Aveiro, foi celebrada, na igreja da Misericórdia, no passado dia 23 de Março, uma Missa em sufrágio da alma dos operários falecidos. Foi celebrante o rev. Padre Mário Sardo.

A's 11,30 horas, na sede do Sindicato, realizou-se uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, ladeado pelos membros da direcção daquele organismo.

Em nome da direcção, usou da palavra o chefe dos serviços da Secretaria, sr. Joaquim Tavares Adão, que focou o significado da festa e pôs em destaque a obra realizada pelo Estado Novo na reforma dos serviços sindicais. O sr. Belarmino de Ornelas Resende, vogal mais novo da direcção, descerrou o retrato do Senhor Presidente da República, continuador da obra do saudoso Marechal Carmona.

Encerrou a sessão o sr. Dr. António Amaral, felicitando a direcção do Sindicato pela sua feliz lembrança e afirmando que em breve veria realizadas as suas maiores aspirações.

Visitaram Aveiro os srs. Ministro e Subsecretário do Exército

(Continuação da 1.ª página)

da Biblioteca, aos ilustres visitantes, dirigindo, aos brindes, efusivas saudações ao sr. General Abranches Pinto, a que este correspondeu, agradecendo-as sentidamente. A este almoço, que se revestiu de carácter íntimo, assistiram os oficiais americanos, alguns oficiais das nossas Unidades e diversos convidados.

Podemos referir — e apraz-nos fazê-lo — que os srs. Ministro e Subsecretário do Exército colheram as melhores impressões desta visita às nossas Unidades Militares, verificando as obras que ultimamente têm sido introduzidas em ambos os edifícios e apreciando a maneira gentil e fidalga como foram recebidos por todos os oficiais de Infantaria 10 e Cavalaria 5.

A recepção no Solar da Quinta de Nossa Senhora das Dores, em Verdemilho

A convite do sr. Major Dr. António Tavares Lebre, os srs. Ministro e Subsecretário estiveram, de tarde, na Quinta de Nossa Senhora das Dores, em Verdemilho, de visita à «Sala de Eça de Queirós» e à Capela do Solar. A cerimónia revestiu-se de muita solemnidade e elegância, pela presença das distintas senhoras daqueles membros do Governo e de outros oficiais e pelo número de convidados que ali reuniu o proprietário do magnífico Solar, sr. Dr. Tavares Lebre. Entre estes, vimos os srs. General Almeida Topinho, com sua esposa e sobrinha; Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituído do nosso distrito, com sua esposa e filha; Coronel Antunes Cabrita, Comandante Militar de

Aveiro; Coronel Domingos Magalhães e Tenente-Coronel Américo Roboredo, respectivamente 1.º e 2.º Comandante de Cavalaria 5; Coronel Figueiredo Alves, Comandante de Infantaria 10; Tenente-Coronel Pinho e Freitas, Comandante da Escola Central de Sargentos, de Agueda; Coronel Aníbal Vaz, Comandante do Batalhão 5 da G. N. R. de Coimbra; Comandante Carlos Pinto Basto Carreira, capitão do porto de Aveiro; Capitães Firmino da Silva e Gumerzindo da Silva, Comandantes, respectivamente, da P. S. P. e da G. N. R. de Aveiro; Coronel Amílcar Garmelas, Comandante Distrital da Legião Portuguesa; e Tenente Manuel da Costa Valado, Comandante da Guarda Fiscal de Aveiro. Da família do Solar, estava o sr. Eng. José Lebre, com sua esposa, sr.ª D. Maria Adelaide Salazar Lebre.

O sr. Major Dr. António Tavares Lebre, depois da visita à «Sala de Eça de Queirós» e à Capela da Senhora das Dores, ofereceu um copo de água aos seus ilustres visitantes e convidados, saudando, no momento próprio, os srs. Ministro e Subsecretário, os oficiais americanos e as distintas senhoras presentes, portuguesas e estrangeiras. O sr. General Abranches Pinto apradeceu, num belo improviso, a gentileza daquela fidalga recepção e evocou as belezas e os encantos da região ribeirinha, que tanto lhe andava no coração.

Não podemos deixar de agradecer ao sr. Major António Lebre a honra com que distinguiu e *Correio do Vouga*, convidando-nos para assistir a tão simpática festa.

Vila-Nova (Anadia)

Vila Nova, 23 — Acabaram hoje, na nossa igreja paroquial, os costumados sermões da quaresma. Houve sempre bastante concorrência de fiéis. Oxalá que as palavras do nosso pároco tenham o eco benfazejo na vida social dos católicos da freguesia.

Com 68 anos, faleceu, no lugar de Monsarros, repentinamente, Alexandrina Augusta Cerveiro, pessoa muito querida por todos. Paz à sua alma e os nossos sentimentos à família.

Esteve aqui, de visita, o nosso conterrâneo sr. Valentim Abrantes, acompanhado de sua esposa, os quais tivemos o prazer de cumprimentar. E', desde há anos, distinto gerente do Palácio-Hotel do Estoril. Veio à capela de Nossa Senhora das Neves cumprir um voto pelo bom sucesso de uma intervenção cirúrgica a que a esposa se havia submetido. Aos brindes de um almoço que amigos lhe ofereceram, o sr. Prof. Gonzaga Ferreira congratulou-se com a visita e, em nome de todos, fez votos para que

Liga dos Combatentes da G. Guerra

Devendo rezar-se no dia 9 de Abril do corrente ano, pelas 11,30 horas, na igreja da Misericórdia, desta cidade, uma missa por alma dos combatentes falecidos, a Comissão Administrativa desta Agência vem, por este meio, convidar os Ex.ªs Camaradas e Consócios a assistir àquela cerimónia religiosa e, em seguida, à deposição de um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra.

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274—AVEIRO

Deus continue a ajudar aquela tão estimada família.

Tem melhorado bastante, ultimamente, embora com lentidão, o estado de saúde do sr. Manuel Rosmaninho Lebre. Este nosso conterrâneo há muito que se encontrava sem vista. Cegara repentinamente. Agora, a pouco e pouco, graças a Deus, já vai distinguindo os objectos. — C.

Livros Novos

MIGALHAS

Pelo Padre F. Vernocchi

Em todas as dioceses de Portugal é bem conhecido o fervor apostólico do rev. Padre Franco Vernocchi que, durante a sua larga permanência no Seminário das Missões do Couto de Cucujães, se dedicou ao ministério da pregação, especialmente em retiros espirituais ao venerando Episcopado, ao Clero e Seminaristas e a diferentes classes de leigos votados ao apostolado secular.

A sua palavra, sempre leve e sempre ardente, brotava dum vida interior intensa e comunicativa.

Chamado pelos seus Superiores à Itália e mais tarde enviado para a Guiné Portuguesa, a sua palavra de apóstolo não se esvaiu nem perdeu; Deus sabe quantas almas vivem ainda hoje do alimento que ministrou numa acção infatigável.

Mas desejavam muitas re-

A obra da Junta de Freguesia de Aradas

A FREGUESIA de Aradas está, presentemente, a receber grandes melhoramentos, graças à acção da actual Junta de Freguesia, que é composta por srs. João Gonçalves Madail e António Ferreira Borralho Júnior e à qual preside o sr. João Nunes da Rocha, activo industrial e homem dotado de arrojadia iniciativa.

A obra realizada no curto espaço de um ano impõe-se a ser divulgada com especial relevo, ao mesmo tempo que queremos prestar homenagem a todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para a sua efectivação, pois é dever de quem trabalha em jornais prestar homenagem a quem a merece.

Como era de aconselhar, a Junta começou exactamente por onde devia, isto é, mandando reparar a sede e os móveis que se encontravam em mau estado e adquirindo as ferramentas indispensáveis para trabalhar um homem que contrato de conservação de ruas, etc..

Em seguida, mandou proceder aos seguintes melhoramentos:

— Reparação de vários caminhos vicinais e plantação de árvores em logradouros públicos;

— Alargamento e reconstrução da estrada do «Vale do Barrega», na Quinta do Picado, que liga a freguesia de Aradas à de Oliveirinha, facilitando consideravelmente o trânsito de acesso aos mercados de Oliveirinha, Eixo, Agueda, etc., sendo pena que a Junta de Freguesia de Oliveirinha ainda não tenha dado começo à reparação do pequeno troço da sua jurisdição, para complemento daquela artéria, o que certamente fará em breve, como se impõe, pois a conclusão do grande melhoramento, iniciado pela Junta de Freguesia de Aradas, vai beneficiar não só os habitantes das duas freguesias, mas também os povos que necessitem de por ali passar;

— Exploração de água para o fontenário situado nesta mesma artéria;

— Exploração de água e construção de fontenário no Bom-Sucesso, no local denominado «Baixeiro»;

— Construção de um lava-

douro coberto e fontenário no lugar de Arada;

Mas depois de enumerarmos, embora sucintamente, os melhoramentos já levados a cabo pela Junta de Freguesia de Aradas, no decurso de pouco mais de um ano, e sabendo-se, como se sabe, que os povos têm que ajudar a resolver por si, pelo seu próprio interesse, alguns dos principais problemas, achamos oportuno prestar aqui justa e pública homenagem a algumas pessoas que, com um verdadeiro espírito de colaboração, tornaram possível a realização do que atrás fica dito.

E assim, são dignos do maior louvor todos os proprietários dos terrenos que confinam com a estrada do «Vale do Barrega», cedendo gratuitamente o terreno necessário para o alargamento da referida estrada, convindo destacar especialmente o sr. Manuel Mendes Leal, que mais uma vez pôs à prova o seu acendrado bairrismo, sendo incansável para conseguir a voluntária colaboração de todos; e ainda os srs. Duarte dos Santos Neves e José dos Santos Felício que, com a melhor boa vontade, cederam por oferta o balastro preciso para toda a estrada, o que representa um valor muito apreciável, que convém tornar conhecido para exemplo daqueles que, na altura própria, sejam chamados também a ajudar a solucionar tantos outros problemas que há ainda para resolver dentro da freguesia.

De igual modo merecem referência especial o sr. Marcos Simões Ratola, do Bom-Sucesso, que, pronta e desinteressadamente, autorizou a exploração de água numa sua propriedade para abastecimento do fontenário do «Baixeiro»; e o sr. Luís Simões Paixão, de Arada, que graciosamente ofereceu o terreno que foi preciso expropriar para a construção do lava-douro coberto naquela localidade.

E depois de relatar, embora a traços largos, o que já está feito, prosseguiremos na descrição na notável obra que a Junta de Aradas está levando a efeito, ocupando-nos, no próximo número, dos importantes melhoramentos em curso naquela freguesia.

M.

Instalações sonoras para Igrejas

Relógios, Sinos e Carrilhões eléctricos

Instalações já feitas com os melhores resultados nas Igrejas de

Gondomar, Ramalde, Valadares Anta, Noqueira da Regedoura, Espozinho, Santa Cruz (Coimbra), Graça (Lisboa), Esmeriz, Paramos, S. Martinho do Campo, Carmelitas (Porto), Souto da Branca, Fiães da Feira, Jovim, Paredes, Argoncilhe, S. Bento da Vitória (Porto), Capela dos Anjos (Porto), Vila da Feira, Lavra, Póiares da Régua, Asilo das Irmãs das Pobres do Pinheiro Manso, Vila Nova de Quires, Apúlia, Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, Estúdios do Grupo de «Os Carlos», no Porto (gravação e transmissão de programas radiofónicos).

R A D E R T Z

Novas instalações—Rua da Alegria, 179 (Esquina da Rua Fernandes Tomás) —Telefone 28783

PORTO

Horário das Cerimónias da Semana Santa EM AVEIRO (1952)

Igrejas	Domingo de Ramos	Quarta-feira Santa	Quinta-feira Santa	Sexta-feira Santa	Sábado Santa	Domingo da Ressurreição
SÉ CATEDRAL	6,30 — Missa 9 — Missa 10 — Bênção dos Ramos e Missa Solene	9 — Senhor aos enfermos 18 — Ofício de Trevas	10 — Missa Pontifical, dos Santos Oleos, Comunhão dos fiéis, Desnudação dos Altares 17 — Lava-pés, Sermão, Ofício de Trevas	9,30 — Paixão, Adoração da Santa Cruz, Missa dos Pre-santificados 18 — Via Sacra Sermão da Soledade	9,30 — Matinas e Laudes 22 — Bênção do Lume Novo, do Círio Pascal e Bênção da Pia Baptismal 24 — Missa solene da vigília Pascal e Renovação das Promessa do Baptismo	6,30 — Missa 9 — Procissão e Missa 11,30 — Missa
VERA-CRUZ	6 — Missa 10 — Bênção dos Ramos e Missa	9 — Senhor aos enfermos	10 — Missa solene, comunhão dos fiéis e desnudação dos altares	7 — Via-Sacra 10 — Paixão, Adoração e Missa-Sermão 18 — Sermão da Soledade	9 — Bênção do Lume Novo e da Pia Baptismal. Missa Solene 18 — Regina Coeli	6 — Missa 9 — Procissão 11 — Missa Solene
CARMO	6,30 — Missa 9,30 — Missa conventual		8,30 — Missa solene, comunhão dos fiéis 21 — Hora Santa	7 — Via-Sacra solene, Paixão, Adoração da Santa Cruz, Missa dos Pre-santificados	7 — Bênção do Lume Novo Missa solene 21 — Regina Coeli	6,30 — Procissão da Ressurreição dentro da Igreja. Missa 9,30 — Missa conventual 21 — Devoção

Advertências:

- 1.ª — Todos os sacerdotes, diáconos e subdiáconos que se encontrem na cidade na Quinta-feira Santa são obrigados a assistir à Bênção dos Santos Oleos, salvo motivo de força maior e com licença do Ex.º Prelado.
- 2.ª — Na Quinta-feira Santa a sagrada comunhão só se pode distribuir até ao fim da Missa, e no Sábado Santo dentro da Missa ou imediatamente no fim dela, pelo mesmo celebrante.
- 3.ª — Pode-se aos mordomos de todas as confrarias o favor da máxima pontualidade.
- 4.ª — Um Sacerdote Delegado de cada Arciprestado deve assistir à Bênção dos Santos Oleos, na Quinta-feira Santa, devendo levar, na ocasião, os Santos Oleos para o Arciprestado.

Aveiro, 31 de Março de 1952.

O VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE

Murtosa

— *Murtosa, 31* — Na residência do sr. Dr. Manuel Marques Fragoso, médico desta vila, e morador na Rua do Dr. Oliveira Salazar, apareceu um pombo, que era portador dum anilha em corda; na da direita encontra-se a seguinte inscrição: «Portugal — 803107-D, e na da esquerda a seguinte: «A-50 D 73». Aquele distinto clínico entregá-lo-á a quem provar pertencer-lhe.

— Desde o dia 27 próximo passado que este concelho está debaixo de pesado inverno, com temporal desabrido. Tem chovido bastante, dando origem a cheias grandes.

— Foi operada no Hospital desta vila a sr.ª D. Palmira das Flores Aníbal Recio, esposa do sr. António Maria Récio, funcionário da Câmara Municipal deste concelho, pelo sr. Dr. Luís Raposo, distinto lente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

— No próximo domingo começam na igreja matriz desta freguesia as festas da Semana Santa, com as cerimónias dos Ramos, continuando na quarta, quinta, sexta e sábado e terminando no domingo de Páscoa, com a Missa da Ressurreição.

— A Câmara Municipal começou a obra de abertura dum caminho na Torreira, de acesso ao Cemitério Paroquial, encontrando-se as obras bastante adiantadas. Satisfaz-se assim uma necessidade há muito reclamada pela popula-

Os Jogos Florais do Ateneu vão repetir-se brevemente

Mais uma vez o Ateneu Comercial de Lisboa vai promover os seus tradicionais Jogos Florais, abertos a todos os poetas e prosadores portugueses.

Os trabalhos — que deverão ser métricos — têm de dar entrada na Secretaria Geral do Ateneu Comercial de Lisboa até às 10 horas do próximo dia 30 de Abril.

As modalidades são as seguintes: Poesia: Quadra Popular, Quadra Humorística, Soneto, Poesia Lírica, Poesia Infantil e Poesia em Louvor do Ateneu. Prosa: Conto e Novela Original.

Os trabalhos deverão ser escritos em papel de formato comercial, não poderão ter mais de três páginas para os trabalhos em poesia e de seis páginas para os trabalhos em prosa, sendo todos apresentados em quadruplicado.

Os concorrentes inscreverão os seus trabalhos com um pseudónimo ou divisa, que será aposta na parte exterior de um sobrescrito lacrado, que conterá o nome e morada do concorrente.

O regulamento dos Jogos será enviado a quem o solicitar à Secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua Eugénio dos Santos, 110.

ção, representando um melhoramento de incontestável valor para os habitantes daquela freguesia.

— Esteve nesta vila, em serviço de inspecção a algumas escolas do concelho, o sr. Inspector Manuel Cardoso Ribeiro, mui digno Director do Distrito Escolar de Aveiro.

— O Reverendo Padre Mário Fernandes Sardo continua a fazer, na igreja matriz desta freguesia, as conferências que, mais, ao domingo, às quais tem assistido grande quantidade de fiéis. — *Lagutrop*

Aguada de Cima

Aguada de Cima, 1 — É já no próximo domingo que será inaugurada a nossa estação dos C. T. T. Grande melhoramento para esta freguesia, há muito necessitada e merecedora de tal benefício. É enorme o movimento postal, não apenas pela elevada densidade populacional mas principalmente pela numerosa correspondência das nossas sete fábricas de serração e cerâmica. Todos os povos, pelo menos os mais importantes, estão em comunicação telefónica directa com a rede de freguesia. Bom será que se espalhe mais a rede de telefones, para uma melhor serventia de todos os lugares. Jamais devemos esquecer as pessoas que, tão arduamente se empenharam na condução de obra tão valiosa. Afim de presidir à inauguração, teremos entre nós o sr. Dr. Eng. Vale Guimarães, de Lisboa, comparecendo também os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e várias outras autoridades do nosso meio.

Oxalá seja o princípio de muitas e grandes iniciativas que mais valorizem a nossa estimada Aguada.—C.

Fogões a lenha

(Alba, Portugal, etc.)

Facilitamos o pagamento

Casa das Utilidades

R. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

HUSQVARNA

E' a melhor máquina de costura e vende-se à prestações semanais de 30\$75 nos concessionários

FRAZÃO & OLIVEIRA, L.DA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B - Telf. 484 - AVEIRO

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Modernize a sua casa

Acompanhe o progresso

Compre a prestações semanais ou mensais, sem aumento de preço, toda a aparelhagem electrica, doméstica ou decorativa, no estabelecimento de **Francisco Piçarra, & C. Lt.** na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 69.

Todos os esclarecimentos serão dados no estabelecimento, nos escritórios, Rua Comandante Rocha e Cunha, 100, ou pelo telefone 92.

Balanças de cozinha

A 60\$00

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 - AVEIRO

Vendem-se

1 Cofre de 1,70, fabrico de Joaquim Peixoto Alves.

1 Secretária, tipo americano, de castanho com 3 estidores.

1 Caixa Registadora "NATIONAL" com capacidade de registo para 6.999\$90.

1 Expositor em castanho de 1,10x0,65x0,95 com prateleira de cristal de correr.

1 Balança de copas de metal, para pesar até 10 quilos.

Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

Concurso público para o fornecimento duma instalação de Raios X

Para os devidos efeitos, se torna público encontrar-se aberto concurso para o fornecimento de uma aparelhagem completa de Raios X, para o seu Hospital.

As propostas serão apresentadas na Secretaria do Hospital da Misericórdia de Aveiro até ao vigéssimo dia da data deste anúncio, devendo reger-se pelas condições que se encontram patentes na mesma Secretaria e na Comissão de Construções Hospitalares, à Av.ª António Augusto Aguiar, 19-2.º, em Lisboa.

Aveiro, 21 de Março de 1952.

A Mesa Administrativa

Cota - Vende-se

Numa fábrica de refrigerantes, licores etc., no Porto, valor de 50.000\$00, podendo ficar na gerência ou chauffeur de fourgonete ou técnico de Laboratório.

Informa Arnaldo Sena - Rua José Luciano de Castro, 108 - Aveiro (Esgueira).

Assina e propagai o "Correio do Vouga,"

Esquentadores

Tome chuveiro quente.

Pagá-lo-á em prestações

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Hillman

Vende-se, em bom estado, modelo 1948, por preço em conta.

Falar com o nosso director P.º M. C. Fidalgo.

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º - Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Máquinas de fazer café

A 85\$00

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação

Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal - Esq. - PORTO

Telef. 23934

Carros e cadeiras

(Para crianças)

Novos modelos.

Pagamento facilitado

CASA DAS UTILIDADES

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

Passa-se

Na praça de Estarreja, o estabelecimento de fazendas pertencente a Jesus Garcia, podendo o mesmo servir para qualquer outro ramo de negócio.

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no **CORREIO DO VOUGA**

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

Garagem de Recolha

Estação de Serviço



Instalações próprias

Armazem importador de Bicycletas desde 1895

TRINDADE, FILHOS, L.DA - Telefone P.P.C. - AVEIRO PPC { 59 / 537

Bicycletas

Triumph

Talabriga

Homec

Continental

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

POSTURA SOBRE TRANSITO

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária do dia 15 de Outubro de 1951, aprovou a seguinte *Postura sobre o Trânsito na Cidade de Aveiro*:

SECÇÃO I

PEÕES

Art. 1.º — Nos arruamentos da cidade de Aveiro a circulação de peões deverá ser feita pelos passeios e em cada um destes pela sua parte direita, de modo que o movimento dos transeuntes se efectue ordenadamente nos dois sentidos.

§ 1.º — Nas ruas onde não houver passeios os peões transitarão junto dos edifícios, muros de resguardo, tapumes ou alinhamentos laterais, deixando livre a faixa de rodagem.

§ 2.º — Os peões podem utilizar todo o espaço disponível nas ruas onde a circulação for proibida aos veículos.

Art. 2.º — Quando os peões tenham de atravessar um arruamento, devem fazê-lo perpendicularmente ao eixo da faixa de sinalização.

§ 1.º — Nas ruas onde houver passagens demarcadas para peões, estes são obrigados a seguir por elas e pela direita.

§ 2.º — De uma maneira geral, a travessia dos arruamentos deve obedecer à indicação dos agentes de polícia e das placas de sinalização.

Art. 3.º — É proibido o estacionamento de peões nas faixas de rodagem, de modo a prejudicar o trânsito de veículos, bem como nos passeios com menos de 1^m,5 de largura.

§ único — Serão, contudo, autorizados breves estacionamentos junto das montas das lojas do comércio para observar os artigos expostos, à beira de editais para leitura dos seus textos e nas paragens de transportes colectivos para efeito da sua utilização.

Art. 4.º — As pessoas que transportem volumes que, pela sua natureza ou dimensões, embaracem o trânsito nos passeios deverão seguir pela valeta ou pelas bermas dos arruamentos.

Art. 5.º — Aos peões que infringirem qualquer das disposições dos artigos anteriores será aplicada a penalidade estabelecida no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 36.380, de 26 de Junho de 1947 (multa de 2\$50), e na sua cobrança e destino observar-se-á o disposto no artigo 4.º do referido decreto-lei.

SECÇÃO II

VEÍCULOS

Art. 6.º — Ficam obrigados ao cumprimento das disposições estabelecidas nesta postura, sem prejuízo de outras do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930 (Código da Estrada), os condutores de veículos automóveis ou de tracção animal, ciclistas e, de uma maneira geral, os condutores de quaisquer veículos.

Art. 7.º — É devida rigorosa e imediata obediência às indicações da sinalização e dos agentes da polícia devidamente uniformizados.

Art. 8.º — É proibido desde o anoitecer até ao amanhecer o uso de sinais sonoros, os quais serão substituídos por adequados sinais luminosos dos faróis que não produzam encandeamento, devendo também ser reduzida a velocidade dos veículos.

§ único — Fora do período fixado neste artigo é também vedado o uso excessivo ou inútil dos sinais sonoros e a sua utilização para fins diferentes dos mencionados no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 36.380, de 26 de Junho de 1947, designadamente como protesto contra interrupções de trânsito ou como meio de chamamento.

Art. 9.º — Os condutores de veículos só podem receber ou largar passageiros junto dos passeios e placas que estejam à direita do sentido da marcha.

Art. 10.º — É proibida a circulação de veículos de qualquer espécie pelos passeios ou outros lugares da via pública exclusivamente destinados a peões.

§ único — Exceptuam-se do disposto neste artigo os carrinhos das crianças e os carros de inválidos.

Art. 11.º — Nos arruamentos com duas faixas de rodagem, praças e cruzamentos de vias públicas devidamente sinalizados os veículos devem circular de forma a dar a esquerda à parte central das mesmas.

SECÇÃO III

PRESCRIÇÕES ESPECIAIS

a) Direcções de trânsito

Art. 12.º — Nos arruamentos e locais a seguir mencionados o trânsito de veículos obedecerá às seguintes disposições especiais:

a) Nas Ruas de S. Sebastião, de Eça de Queirós, de Homem Cristo Filho, até à Travessa das Beatas e dos Combatentes da Grande Guerra, é proibido o trânsito norte-sul;

b) Nas Ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto e do Capitão João de Sousa Pizarro e Avenida de Araújo e Silva, a partir da Rua de Castro Matoso, é proibido o trânsito no sentido sul-norte.

c) Na Rua do Tenente Rezende e faixa de rodagem norte da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho é proibido o trânsito no sentido poente-nascente;

d) Na faixa de rodagem sul da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, na Travessa da Fonte dos Amores e na Rua do Rato é proibido o trânsito no sentido nascente-poente;

e) É vedado ao trânsito de veículos automóveis o troço da Rua dos Marnotos compreendido entre a Rua da Palmeira e o Largo de 14 de Julho;

f) É proibido o trânsito de veículos na Rua dos Mercadores e na Travessa da Apresentação.

§ único — Nas ruas com proibição de trânsito só será permitido o acesso de veículos aos prédios nos casos em que as entidades competentes considerem devidamente justificados.

b) Estacionamentos

Art. 13.º — É proibido o estacionamento a todos os veículos:

a) Do lado poente da Rua de José Estêvão, desde a Rua de Viana do Castelo até à Rua de Domingos Leite;

b) Do lado nascente, às terças, quintas, sábados e domingos do lado poente, às segundas, quartas, sextas e domingos, na Rua de Coimbra;

c) Na Rua do Tenente Resende, desde o Largo de 14 de Julho até à Travessa do Tenente Resende;

d) Em frente das oficinas de reparações e garagens públicas durante o espaço de tempo em que conservem abertas as respectivas portas de acesso a veículos e de garagens particulares munidas de rampa fixa;

e) Nas faixas de passagem de peões;

f) Dentro de um espaço de 8 metros, sendo 4 para cada lado, demarcado nos pavimentos, junto das bombas abastecedoras de gasolina, de água e de gasóleo, durante as horas do seu funcionamento;

g) Em frente das portas de acesso às casas de espectáculos e dos quarteis dos bombeiros;

h) Em frente do edifício do Governo Civil;

i) Das 9 às 18 horas, em frente dos edifícios da Câmara Municipal e da Capitania do Porto de Aveiro.

Art. 14.º — É proibido o estacionamento a veículos de carga e pesados de passageiros:

a) Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a não ser em acto de carga e descarga e pelo tempo indispensável;

b) Na Rua dos Marnotos até à Rua da Palmeira, a não ser em acto de carga e descarga;

c) No lado norte da Rua de Viana do Castelo, desde o Largo de Magalhães Lima até à Rua de José Estêvão.

Art. 15.º — Em casos especiais, em ruas estreitas, poderão os veículos estacionar com as rodas de um dos lados em cima dos passeios, mas de modo a não impedir o trânsito de peões.

Art. 16.º — É proibida a circulação e proibido o estacionamento de veículos em serviço de propaganda, distribuição de impressos, exibição de reclamos e venda de rifas sem autorização ou licença da Câmara Municipal.

c) Parques de estacionamento

Art. 17.º — A Câmara Municipal de Aveiro procederá à instalação de parques de estacionamento logo que as necessidades do trânsito os exijam.

Art. 18.º — São desde já classificados como parques de estacionamento os seguintes locais, devidamente sinalizados:

A) para automóveis ligeiros particulares:

1) Largo do Dr. Joaquim Melo Freitas, à frente e à retaguarda do obelisco, nos espaços ali demarcados (8 veículos, frente para o norte). Neste largo é proibido o estacionamento de veículos fora dos espaços demarcados.

2) Largo em frente do cemitério central (8 veículos, frente nascente).

3) Largo em frente do Parque Municipal, na Avenida de Artur Ravara (8 veículos frente sul).

4) Rua do Mercado, lado poente, em frente do Cinema Avenida (frente para nascente).

5) No extremo nascente da faixa de rodagem sul, próximo da estação dos caminhos de ferro, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho (frente para norte).

6) No extremo poente do passeio em frente do Café Avenida (frente para poente).

B) Para automóveis ligeiros de praça:

1) Largo de Luis Cipriano (14 veículos).

2) Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, lado sul (6 veículos).

C) Automóveis pesados de passageiros:

1) Largo da Estação dos Caminhos de Ferro, lado norte (4 veículos).

2) No troço mais largo da Rua de José Rabumba (4 veículos — 2 em sentido nascente e 2 em sentido poente).

3) Largo do Dr. Magalhães Lima (2 veículos, frente para sul).

4) Largo de Maia Magalhães.

D) Automóveis pesados de carga:
Largo de Maia Magalhães.

Art. 19.º Pelo estacionamento e serviço de guarda de carros nos parques de estacionamento guardados serão cobradas, por períodos de quatro horas de estacionamento contínuo de cada carro, as seguintes taxas:

Estacionamento diurno \$50

Estacionamento nocturno 1\$00

Art. 20.º As transgressões às disposições da presente postura serão punidas pela forma seguinte:

a) Com a multa de 25\$00 as transgressões às disposições dos artigos 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, e 11.º e às alíneas a), b) e c) do artigo 13.º;

b) Com a multa de 30\$00 as transgressões às disposições das alíneas d), e), f), g), h) e i) do artigo 13.º;

c) Com a multa de 50\$00 a transgressão ao disposto no artigo 16.º;

d) Com a multa de 100\$00 a transgressão ao disposto no artigo 14.º.

Art. 21.º As importâncias das multas cobradas por transgressão aos artigos 10.º e 16.º revertem a favor dos cofres do Município, nos termos do artigo 725.º do Código Administrativo.

Art. 22.º As importâncias das multas cobradas por transgressões às disposições dos restantes artigos darão entrada nos cofres do Estado sob a rubrica «Receitas nos termos do Código da Estrada» conforme preceitua o § único do artigo 147.º do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930.

Art. 23.º Esta postura entra em vigor depois de sinalizados os locais a que se refere e de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo.

Esta *Postura* foi aprovada por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações de 20 de Fevereiro de 1952 e publicada no Diário do Governo, n.º 63-II série, de 14 de Março corrente. *Entra em vigor no dia 1 do próximo mês de Abril, segundo deliberação tomada pela Câmara Municipal em sua reunião ordinária de hoje.*

E para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, *Dário da Silva Ladeira*, Chefe da Secretaria, o subscrevi. Aveiro, 17 de Março de 1952.

O Presidente da Câmara, *a) Alvaro Sampaio*

O Dr. Leonardo

(Continuação da 1.ª página)

Santa Joana Princesa, alguém, com ares de tragédia, lamentou o desastre do Seminário.

— Que desastre?

Não houve tempo para a resposta.

Na fisionomia do compadecido personagem eu li a surpresa que lhe causara a pergunta, na do sacerdote que me acompanhava eu li a consternação de ver escapar-se por um inesperado orifício o segredo que com tanta cautela e com tantas precauções à volta de mim conseguiram que se guardasse.

Nem o rei, nem o príncipe, nem os grandes ou dignitários da corte, nem a superiora, nem as religiosas, nem as noviças do Mosteirinho de São Domingos, ninguém, nem a própria protagonista do Auto conseguiram abafar-me no peito a pergunta ansiosa que constantemente a mim próprio eu fazia:

— Mas que desastre terá sido esse, ó meu Deus?! Algum operário que terá caído do andaime? que ficasse ferido? que tivesse morrido? Alguma parede que abateu? que colheu algum seminarista e o magoou?

— Não esteja em cuidados, disse-me o padre à saída. Foi o Dr. Leonardo que escorregou por uma escada e fez um galo na testa. Já está melhor.

Um galo?! *

Dois meses mais tarde, durante a visita de um sacerdote da mesma terra do Dr. Leonardo, ele disse-me, com os braços e os olhos erguidos ao céu:

— Foi um milagre de Nossa Senhora de Fátima!

— Um milagre de Nossa Senhora de Fátima? Então é preciso um milagre de Nossa Senhora de Fátima para reduzir um galo na cabeça de alguém que escorregou pelos degraus abaixo de uma escada?!

Foi então que se descerrou diante de mim o quadro fatal. Ó Seminário! Ó Seminário! Queres então vítimas? Já te não contentas só com dinheiro?!

*

Vi-o hoje. No seu cérebro reacendeu-se-lhe a luz.

Mas a comunicação dessa luz com os lábios ainda anda perdida pelos seus caminhos, sem ainda atinar muito bem com eles. Até que se reatêm todos os fios e recomecem os passos seguros para a luminosa jornada!

José Rabumba

(Continuação da 1.ª pag.)

como patrão do salva-vidas "Douro", recolheu 52 naufragos do vapor inglês *Veronese*, encalhado à vista da Boa Nova. Do vapor *Salurian*, também inglês, salvou 30 tripulantes, na manhã de 12 de Dezembro de 1914.

Depois do salvamento ariscado dos tripulantes do lugre dinamarquês *Félix*, na praia de Matosinhos, em 3 de Fevereiro de 1922, foi-lhe concedido, por decreto de 30 de Junho do mesmo ano, o grau de cavaleiro da Ordem Militar da Torre e Espada.

Interviu ainda, sempre com a mesma bravura e audácia, nos desastres do *Deister*, do *Maria Clara*, do *Rui Barbosa*, do *Gauss* e do *Cavalho Araújo*, onde quase ia perdendo a vida, sendo salvo e conduzido para terra, já moribundo, por pescadores de Afurada.

O seu nome — "limpo, honrado e respeitoso" — ficou assim ligado a algumas das mais tristemente inesquecíveis tragédias do mar, sobretudo à entrada da barra do Douro. Ainda vivem muitos dos seus naufragos. Alguns não faltaram no funeral. Levaram as

suas lágrimas. E fizeram-nas cair de muitos olhos.

A primeira homenagem pública prestada a José Rabumba foi em 1927, a 18 de Março, em Leixões, por iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça. Durante ela lhe foi entregue, entre aclamações vibrantes, o colar da Torre e Espada. Aveiro não faltou nessa consagração. Presentes, a Câmara Municipal com o seu Presidente Dr. Lourenço Peixinho, as duas corporações de Bombeiros, as Bandas de Música, e Recreio Artístico, etc..

Em 19 de Março de 1946, por iniciativa da Sociedade Recreio Artístico, que nesse ano festejou o seu 50.º aniversário, a nossa cidade vitoriou o seu herói, colocando-lhe o nome na Rua das Barcas, que ficou a ser, desde então, a Rua de José Rabumba. Na cerimónia, que foi imponentíssima, falaram os srs. Dr. Cirne de Castro, Governador Civil, Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara, e Coronel Laura Moreira, em nome do povo de Matosinhos.

Em Setembro de 1948, a delegação do Instituto de

Nossa Senhora de Fátima chegou à Rússia

Depois de peregrinar por terras do orbe cristão, exaltada em orações magníficas por povos de vários sangue e costumes, Nossa Senhora do Rosário de Fátima chegou a Moscovo, para entrar solenemente na igreja dos diplomatas estrangeiros.

A entronização, segundo um despacho telegráfico recebido em Lisboa, realizou-se no dia 13 de Março, sendo a imagem uma réplica da bem conhecida Virgem Peregrina, que já deu a volta ao Mundo.

Com o templo repleto de diplomatas e pessoas de suas famílias, Nossa Senhora foi conduzida processionalmente e depois colocada no Santuário.

Ainda um pormenor interessante:

A Imagem, levada para a Rússia pelo Padre Artur Brassard, da Ordem de Nossa Senhora da Assunção e capelão da igreja dos diplomatas, fora benzida pelo Senhor Bispo de Leiria, em 13 de Outubro de 1947, no Santuário de Fátima.

E' deveras comovedor para o nosso espírito religioso podermos assistir a mais este milagre, pois milagre foi a sua entrada triunfal na igreja dos diplomatas estrangeiros — oásis de fé naquele território imenso, onde a maldade impera.

Que Fátima se compadeça da Rússia, a bem desse povo-escravo, são, decerto, os votos de todos que leiam esta local.

Socorros a Naufragos e os Bombeiros Voluntários de Matosinhos promoveram-lhe uma grandiosa manifestação que teve foros de apoteose. A festa era, como todas, para realçar, uma vez mais, os seus sentimentos humanitários. Estiveram presentes todas as autoridades civis e militares do Porto e de Matosinhos. O sr. Ministro da Marinha fez-se representar pelo sr. Comandante Celestino Ramos. José Rabumba recebeu, nessa altura, um diploma, considerando-o "cidadão honorário" daquela vila.

O saudoso extinto era marido da sr.ª D. Joaquina Ermelinda Basílio, pai da sr.ª D. Maria Isabel Basílio Rabumba, dos srs. Manuel Rabumba e José Fortunato Rabumba, irmão da sr.ª D. Maria Limas e do sr. António Rabumba, e tio do sr. José Pinheiro Palpista, desta cidade.

A todos, o *Correio do Vouga* apresenta os seus cumprimentos do mais sentido e profundo pesar. E que a alma do heróico lobo do mar, boa e cristã, esteja na paz de Deus.

Cartazes

O nosso prezado colega *Jornal de Abrantes* refere-se, no seu último número, à nota que há pouco publicámos sobre a afixação de cartazes e a medida tomada pela Câmara Municipal a respeito deste assunto. Tudo isto nos vem dizer a razão com que sempre falámos do caso. Com a devida vénia transcrevemos as palavras de *Jornal de Abrantes*:

"O nosso colega *Correio do Vouga*, de Aveiro, protesta contra a desenfreada afixação de cartazes em certos pontos da cidade, nomeadamente em fachadas de edifícios públicos e igrejas.

A Câmara daquela cidade estudou o assunto e aprovou uma postura nesse sentido, que consta de um edital que o mesmo jornal publica.

Tal como em Aveiro, nós protestamos contra o que se voltou a fazer em Abrantes, que tem as paredes pejadas de cartazes.

Nem as paredes do adro da igreja de S. João, que é Monumento Nacional, escaparam, quando a afixação em Monumentos é proibida, como se sabe.

Pois há que mandar limpar o que aí se vê e publicar uma postura sobre o caso, como se fez em Aveiro.

Bailes na Quaresma

O Governador Civil de um dos distritos do Alentejo dirigiu a um Presidente da Câmara, se é que o não fez a todos, um ofício concebido nestes termos:

"Para os devidos efeitos venho solicitar a boa atenção de V. Ex.ª no sentido de não serem concedidas licenças para a realização de bailes, nem permitir que tais divertimentos se realizem durante a presente quadra da Quaresma".

Não sabemos qual foi a reacção dos dançarinos perante esta graça do senhor Governador. Mas não há dúvida que ele tem razão.

Aqui se deixa a lembrança... para o ano que vem.

Visado pela C. de Censura

Não está certo que a Câmara obrigue os munícipes a cair e pintar as fachadas para que a cidade pareça bem, e venha depois qualquer borrarador porcalhão sujá-las impunemente.

Disto se nos queixam e com razão".

Um convento de Santa Joana em Lisboa

A propósito do V centenário de Santa Joana

Haveria só em Aveiro um Convento sob a invocação da Princesa Santa Joana?

Assim parecia. Mas não é verdade.

Em Lisboa houve um outro Convento sob essa invocação, há muito extinto.

Uma visita à Redacção das "Novidades" deu-nos o ensejo de tomar conhecimento desse facto. O erudito investigador P.º Miguel de Oliveira, que, com o P.º Moreira das Neves, jornalista e poeta ilustre, — agora em viagem no "Vera Cruz" com a missão de jornalistas que se dirige ao Brasil em confraternização com o povo irmão do Alé-Atlântico — dá ao conceituado órgão católico o brilho da sua colaboração e direcção efectiva, deu-nos notícia de ter existido ali próximo, na mesma Rua de Santa Marta, um Convento com a designação de Santa Joana, que outra não podia ser senão a nossa padroeira, a excelsa Princesa, filha do "Africano".

Ficou de averiguar da sua história e informar convenientemente para aqui os esclarecimentos que conseguisse obter.

O que se sabia era que na velha casa que naquela rua existe e onde se encontra instalado o Arquivo Histórico do Ministério das Finanças, além de algumas secções de serviços de polícia, houvera um Convento de Santa Joana.

Não se esqueceu o sr. P.º Miguel da espontânea incumbência que tomara, dado o interesse, como nosso vizinho, na sua terra natal, embora diocesano já do Bispado do Porto, pelo centenário que

festejamos, e enviou-nos as seguintes notas a que, gostosamente damos publicidade:

Realmente trata-se de um convento com o nome de Santa Joana Princesa, sua padroeira.

A igreja foi fundada pouco depois do Papa Inocência XV ter confirmado o culto da Santa (3-IV-1693).

A construção começou, como diz João Baptista de Castro, em 25-XI-1699, numa quinta de D. Alvaro de Castro, destinando-se à fundação de um Colégio de Missionárias da Índia.

Como escapasse ao terramoto de 1755, aí se estabeleceram religiosas de vários mosteiros de Lisboa, em baracas provisórias erguidas na cerca. Depois construiu-se ali um grande mosteiro para as religiosas da Anunciada. A padroeira da igreja como do primitivo colégio e do mosteiro era Santa Joana Princesa.

A igreja chegou a ser reaberta no tempo de Sidónio Pais, sendo depois tudo secularizado e instalando-se ali, mais tarde, os serviços públicos atrás indicados.

Promete o sr. P.º Miguel de Oliveira, a quem agradecemos o seu interesse e valioso contributo para a nossa comemoração centenária, enviar-nos mais esclarecimentos que consiga obter e averiguar por intermédio do director do Arquivo Histórico ali instalado, do paradeiro de imagens e outros objectos que possam ilustrar a nossa exposição icono-bibliográfica, a cargo dos ilustrados aveirenses Dr. António Christo e Eduardo Cerqueira.

Querubim Guimarães